****

**CONTRACEPÇÃO HORMONAL FAVORECENDO AS LESÕES PRÉ-MALIGNAS DO COLO UTERINO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

ISADORA ELOY CÂNDIDO – Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió (AL), Brasil

BRUNA LORENNA ROCHA E SILVA HERMÍNIO DE ALMEIDA - Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió (AL), Brasil

DARAH YASMIN MOREIRA ALVES - Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió (AL), Brasil

LUANA SOPHIA BARBOSA SIMÕES DE GÓES - Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió (AL), Brasil

MARIA VICTÓRIA NESSO GUEDES DANDARA - Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió (AL), Brasil

NATÁLIA INGRID GOMES MELO - Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT/AL), Maceió (AL), Brasil

LUSITANIA MARIA DE BARROS – Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió (AL), Brasil

O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública mundial e afeta milhares de mulheres em idade reprodutiva. O fator de risco mais comum é a infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano (HPV), sendo uma doença sexualmente transmissível que afeta cerca de 50% da população mundial. O uso de contracepção hormonal pode estar relacionado aos esteróides agirem no genoma do HPV, provocando mutações e o aparecimento do câncer cervical. Logo, é importante analisar se essa relação favorece de fato o surgimento de lesões pré-malignas do colo uterino pelo HPV. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por buscas no PubMed, sem restrição de idioma e com filtro de 5 anos. Foram utilizados os descritores “hormonal contraception” AND “uterine cervical neoplasms” AND “papillomavirus infections”. Com análise dos títulos, resumos e texto completo, foram selecionados 3 artigos para revisão, todos os estudos abordam se há alguma relação ou não entre a contracepção hormonal e a incidência de displasia cervical/câncer pelo HPV. Esta associação do uso de estrogênios e progesterona pode promover uma interação com os receptores hormonais no tecido cervical. Ao avaliar a dose do hormônio Etinilestradiol 0,03 mg, as usuárias apresentaram um risco 1,9 vezes maior de desenvolver lesões cervicais induzidas pelo HPV quando comparadas com as não usuárias. Embora neste estudo, considerando os tipos de progesterona utilizadas e o grau de lesões do HPV, não houve diferença entre usuários e não usuários, independentemente do tipo de progesterona. Além disso, os hormônios esteróides sexuais são pensados para melhorar a expressão dos oncogenes HPV-16 E6 e E7, promovendo a degradação dos genes supressores tumorais p53 e aumentando a capacidade do DNA viral de transformar outras células. Foi analisado que o uso de contraceptivos orais combinados pode favorecer uma diminuição nos níveis de imunoglobulina A (IgA) e imunoglobulina G (IgG) durante o período de pausa nos esquemas cíclicos, proporcionando assim um ambiente favorável para o aparecimento de lesões de HPV. Este trabalho permitiu observar que ainda é necessário tentar esclarecer através de novos estudos se de fato há associação do uso de contraceptivos hormonais e o aparecimento de lesões pré-malignas induzidas pelo HPV, pois até então não está completamente estabelecido. Tudo isso, a fim de possibilitar um melhor acompanhamento e orientação às mulheres usuárias de contraceptivos hormonais.

Palavras-chave: Contracepção hormonal, Neoplasias do colo do útero, Infecções por Papilomavírus.